

- **Jungmann vai se reunir com ministros da Defesa sul-americanos para debater crimes na região de fronteira***
- **Forças Armadas atuarão na vistoria dos presídios estaduais***
- **DGMM - Assume Almirante-de-Esquadra Carolli***
- **China enhances PGZ-07 capability***

Jungmann vai se reunir com ministros da Defesa sul-americanos para debater crimes na região de fronteira*

O governo federal começa a intensificar ações de fiscalização e segurança nas fronteiras, juntamente com as medidas, anunciadas recentemente, de apoio ao sistema prisional dos estados. O ministro da Defesa, Raul Jungmann, esteve nesta quarta-feira (18) em Tabatinga, no Amazonas, onde anunciou que vai iniciar, ainda este mês, uma série de encontros e reuniões com os ministros de Defesa de países vizinhos.

A primeira delas, para tratar da segurança nas fronteiras, está prevista para o dia 31 de janeiro com seu homólogo da Colômbia. A este cenário soma-se a apreensão, na virada

do ano, de quase uma tonelada de “skank” – maconha mais sofisticada – e armamentos no rio Juruá, perto do 3º Pelotão Especial de Fronteiras (PEF), na localidade de Vila Bittencourt. O caminho das drogas passa pelo município de Coari até Manaus, capital do estado do Amazonas.

Nesta quinta-feira (19), Jungmann estará na companhia de jornalistas, em Dourados, no Mato Grosso do Sul, onde conhecerá o projeto piloto do Sistema de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON).

Na Tríplice Fronteira (Brasil, Colômbia e Peru), o ministro foi até o PEF de Vila Bittencourt, onde cerca de 70 militares fazem o patrulhamento e a fiscalização na região de fronteira. Lá, Jungmann foi recebido pelo coronel Júlio Cesar Belaguarda Nagy de Oliveira, comandante do 8º Batalhão de Infantaria de Selva (BIS), sediado em Tabatinga.

Em seguida, ocorreu a apresentação dos militares que servem no PEF. O comandante do pelotão, tenente Allan Felipe Gonçalves Castro, fez as honras dos militares. Após, todos seguiram para o salão principal do quartel, onde o coronel Nagy apresentou os detalhes da atuação militar naquele trecho da fronteira.

O oficial contou que, no início de dezembro, guarnições abordaram duas lanchas e, no confronto com uma delas, um traficante colombiano foi ferido e veio a óbito. No interrogatório aos outros cinco ocupantes, os militares tomaram conhecimento que, dias antes, transportaram um carregamento de cocaína.

Na virada do ano também uma embarcação chocou-se num banco de areia e veio à pique. Os ocupantes conseguiram fugir e os militares, em operação, retiraram da água 20 pacotes onde a droga estava acondicionada. Ao abrir o envólucro, descobriram tratar-se de “skank.

O ministro Jungmann acompanhou ainda uma demonstração da tropa em pleno rio Japurá. Uma embarcação recebe ordem de parar. O piloto não obedece e inicia-se a perseguição. A partir de tiros de advertência, a lancha para e os ocupantes são levados para identificação. Em outra frente, uma embarcação segue rio abaixo com o motor desligado. Na abordagem os militares respondem com tiros de verdade.

Na etapa seguinte da demonstração, um helicóptero Cougar desembarca militares num banco de areia. Eles descem rapidamente por cabos de ação e dominam a cena de combate.

Jungmann também percorreu os alojamentos do PEF e conheceu parte de equipamentos e armamentos utilizados. “Esses homens e mulheres que estão aqui se dedicam a cuidar da fronteira do nosso país”, disse o ministro.

Amazônia

De acordo com o comandante militar da Amazônia, general Geraldo Antonio Miotto, e que também acompanhou a comitiva, em alguns locais da região norte do País, as Forças Armadas são a única presença do Estado brasileiro.

Sob o Comando Militar da Amazônia estão 24 quartéis do Exército e que, em sua maioria, exercem poder de polícia na faixa de 150 km para dentro do Brasil, nos 10 mil km de fronteira. Os militares combatem ilícitos transfronteiriços como pesca e garimpo ilegais, contrabando, tráfico de armas, drogas e animais.

Em cooperação com os países vizinhos, e até da África, América do Norte, Europa e Ásia, o Comando promove troca de experiências por meio de encontros, exercícios e operações.

Ainda à noite, o ministro da Defesa visitou a Capitania Fluvial de Tabatinga. Na ocasião, ele assistiu uma apresentação do comandante do 9º Distrito Naval, almirante Luís Antônio Rodrigues Hecht, sobre a presença da Força Naval na região amazônica. A capitania em Tabatinga é responsável pela segurança do tráfego aquaviário com ações de inspeções a embarcações, patrulhamento dos rios e combate a ilícitos. Pela região circulam 30 mil embarcações.

A Capitania também promove um projeto social. Chamado de Capitania Itinerante, o projeto realiza cursos de formação profissionalizante para aquaviários e a emissão da carteira de inscrição e registro. Em 2016, a Capitania realizou 196 cursos.

Participaram da visita em Tabatinga, o chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, almirante Ademir Sobrinho, o Chefe do Estado-Maior do Exército, general Fernando Azevedo e Silva, e o assessor militar do gabinete do Ministro da Defesa, brigadeiro João Tadeu Fiorentini.

Ações Sociais

Na Amazônia Ocidental, cerca de 20 mil militares da Marinha, Exército e Aeronáutica realizam diversas ações de caráter social e de assistência médico-hospitalar, além de obras de engenharia em rodovias e construções, inclusive, de pequenas hidrelétricas.

Na oportunidade, o ministro Jungmann conheceu o Hospital de Guarnição de Tabatinga (HGT), administrado há 40 anos pelo Exército e o único da região. No hospital militar atuam 250 profissionais entre civis e militares. Apenas no ano passado, o HGT prestou apoio de saúde a mais de 100 mil pessoas.

Segundo o diretor do hospital, o médico obstetra, coronel Alexandre Assumpção Borges de Oliveira, 85% da população assistida é composta por indígenas e civis, além de peruanos e colombianos.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 19 de janeiro

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/27812-jungmann-vai-se-reunir-com-ministros-da-defesa-sul-americanos-para-debater-crimes-na-regiao-de-fronteira>

Forças Armadas atuarão na vistoria dos presídios estaduais*

O ministro da Defesa, Raul Jungmann, detalhou, nesta quarta-feira (18), como será a participação das Forças Armadas na vistoria dos presídios brasileiros, em articulação com o Ministério da Justiça e Cidadania e governos estaduais. O objetivo do emprego de militares da Marinha, do Exército e da Aeronáutica é contribuir para a redução da criminalidade. A operação de vistoria deverá começar no prazo de oito a dez dias, a partir das solicitações dos governos estaduais.

Os militares atuarão na detecção de itens ilícitos nos presídios, ação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), regulamentada pelo Decreto Presidencial publicado no Diário Oficial da União. Segundo Jungmann, a posse de armas, explosivos, facas, barras de ferro e munição no interior desses locais intensifica a atuação do crime organizado. “O fato de dentro do sistema prisional brasileiro existir tudo isso, além de drogas, evidentemente que amplifica a tragédia humana que nós estamos, infelizmente, assistindo”, afirmou o ministro.

A previsão é que até mil homens, divididos em cerca de 30 equipes, sejam empregados, inicialmente, para as ações de varredura e inspeção. Esse número poderá aumentar, uma vez que as Forças Armadas atuarão por demanda, ou seja, dependendo da solicitação oficial dos governos estaduais à Presidência da República. O Ministério da

Defesa emitirá uma diretriz e instruções detalhadas, mas competirá aos estados que as varreduras e limpezas realizadas permaneçam após o trabalho dos militares.

Raul Jungmann explicou que as vistorias ocorrerão de modo inopinado e aleatório. “Essas vistorias, para que tenham a melhor chance em termo de sucesso, é que se deem de surpresa, não vazem. E para isso, um requisito fundamental, que está na Garantia da Lei e da Ordem (GLO), e já é também válido quando a GLO implica em realização de patrulhamento ou policiamento ostensivo pelas Forças, o controle, o comando da operação é das Forças. Isso permite, portanto, que a gente tenha condições de fazer essa coordenação, esse levantamento, de forma que não exista a possibilidade, pelo menos assim esperamos, mesmo que em colaboração com outras Forças, de vazamentos que possam implicar no insucesso de uma vistoria e de uma varredura como essa”, detalhou.

A priorização do atendimento as solicitações dos governos estaduais terá o apoio do Ministério da Justiça e Cidadania. A Polícia Federal tem um sistema de informações que está acompanhando o que se passa no sistema prisional. Além disso, o Governo Federal, dentro do Plano Nacional de Segurança, recentemente lançado pelo Ministério da Justiça, está disponibilizando recursos para aquisição de bloqueadores de celulares, raios X e scanners, que poderão ser usados nas atividades.

O ministro da Defesa afirmou ainda que as Forças Armadas não terão contato direto com os detentos. “Quem vai manejar os detentos, para que as Forças Armadas possam fazer a vistoria, a varredura nas instalações, serão as polícias locais, a Força Nacional, quando adequado e quando solicitado”, disse Jungmann.

“A cargo do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), tomada a decisão para a varredura numa determinada unidade prisional, será iniciado o processo de retirada dos detentos das celas pela Força local ou Nacional, que os remanejará para um outro pátio, ala, para que se proceda as ações”, ressaltou.

Jungmann esclareceu também que o Ministério da Defesa, inicialmente, disporá de R\$ 10 milhões até conseguir avaliar o número de presídios a serem vistoriados e as distâncias de deslocamento das equipes.

“É uma operação localizada, que pode durar horas ou um dia, e depois, evidentemente, volta ao controle das Forças locais, dos agentes, das policiais”, finalizou o ministro, destacando que a participação da Marinha, do Exército e da Aeronáutica nas vistorias dos presídios é uma operação pontual, limitada, que durará o tempo necessário para executar as ações.

Serão empregados militares da Marinha e do Exército, que já atuaram em operações de varredura e segurança realizadas durante a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos, preferencialmente deslocados de outras unidades da federação, para garantir a segurança das equipes e o melhor andamento da operação. “Atuaremos em conjunto com as Forças locais, com a Polícia Federal, com os agentes penitenciários”, completou.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 18 de janeiro

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/27786-forcas-armadas-atuarao-na-vistoria-dos-presidios-estaduais>

DGMM - Assume Almirante-de-Esquadra Carolli*

No dia 10 de janeiro, foi realizada, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, a cerimônia de Transmissão do Cargo de Diretor-Geral do Material da Marinha, presidida pelo Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira.

Na ocasião, o Almirante-de-Esquadra Luiz Guilherme Sá de Gusmão passou o cargo para o Almirante-de-Esquadra Luiz Henrique Caroli.

Natural do Rio de Janeiro, o Almirante Luiz Henrique Caroli, ingressou na Marinha do Brasil em março de 1973, e chegou ao atual posto em março de 2016. Possui diversos cursos de carreira, o último foi o Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) da Escola Superior de Guerra.

Comandou o Navio Varredor “Atalaia”, o Navio Patrulha Fluvial “Pedro Teixeira”, o Navio-Aeródromo “São Paulo”, o Centro de Adestramento “Almirante Marques de Leão”, a 2ª Divisão da Esquadra, o 2º Distrito Naval e o 1º Distrito Naval, além de atuar como Subchefe de Operações da Chefia de Operações Conjuntas do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas no Ministério da Defesa e como Chefe de Logística do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Comandou, também, a Força-Tarefa Marítima (FTM) da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL), primeira e única força naval a integrar uma missão de manutenção de paz das Nações Unidas.

Entre as condecorações, destacam-se: Ordem do Mérito da Defesa – Grande Oficial, Ordem do Mérito Naval – Grande Oficial, Medalha da Ordem do Mérito Militar – Comendador, Ordem do Mérito Aeronáutico – Grande Oficial, Medalha da Ordem do Mérito Judiciário Militar – Alta Distinção, Medalha Militar Passador Platina - 4 Decênio, Medalha Mérito Tamandaré, Medalha Mérito Marinheiro - 4 Âncoras, Medalha da UNIFIL e a Medalha da Ordem Nacional do Cedro - Líbano

À frente da Diretoria-Geral do Material da Marinha, o Almirante coordenará as atividades relacionadas com o material e a tecnologia da informação da Marinha, exercendo a supervisão dos estudos para a formulação de diretrizes concernentes à produção, manutenção, desenvolvimento e pesquisas do material que lhe está afeto; como também, os projetos, a construção, a aquisição, a manutenção e os reparos de navios, aeronaves e equipamentos em geral; além das atividades relativas à Governança

de Tecnologia da Informação na Marinha e a supervisão técnica do Sistema de Abastecimento da Marinha.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 19 de janeiro

Link: <http://www.defesanet.com.br/naval/noticia/24561/DGMM---Assume-AlmEsq-Cairol/>

China enhances PGZ-07 capability*

The PGZ-07 twin 35 mm self-propelled anti-aircraft gun (SPAAG) system currently in service with China's People's Liberation Army (PLA) has been upgraded with the addition of a new sensor pod.

The existing sensor pod is positioned above the tracking radar, which is mounted on the forward part of the turret, and includes a laser rangefinder to ensure that the target is within the effective range of the 35 mm cannon. The additional sensor pod is mounted to the right of the tracking radar.

The sensor pods contain a number of systems, including a charge-couple device (CCD) camera and a thermal imager, that enable the 35 mm cannon to be used in almost all weather conditions.

Furthermore, the pods can be used if electronic countermeasures are jamming the surveillance and tracking radars, or if adversaries are using anti-radiation missiles (ARM).

The 35 mm cannon used in the PGZ-07 are Chinese-manufactured versions of the Swiss Oerlikon (today Rheinmetall Air Defence) KDA, which are also used in the similar German Krauss-Maffei Wegmann Gepard twin 35 mm SPAAG.

China North Industries Corporation (NORINCO) has confirmed that it now manufactures a complete family of 35 mm ammunition, including high-explosive incendiary (HEI), high-explosive incendiary - tracer (HEI-T) and semi armour-piercing high-explosive incendiary - tracer (SAPHEI-T) with all of these having a muzzle velocity of 1,175 m/s.

The latest NORINCO 35 mm round is the Programmable Time Fuze Pre-fragmented (PTFP), which has a muzzle velocity of 1,050 m/s; currently this cannot be fired by the PGZ-07. The PTFP is similar in concept to the Rheinmetall Air Defence Advanced Hit Efficiency and Destruction (AHEAD) 35 mm, which has been sold to a number of export customers for use with upgraded twin 35 mm GDF series towed anti-aircraft gun (AAG) systems.

The 35 mm PTFP projectile consists of more than 100 spin-stabilised tungsten sub-projectiles and has a time fuze that is programmed as the projectile passes through the muzzle coil, according to the exact velocity and target parameters.

Fonte: Jane's

Data da publicação: 20 de janeiro

Link: <http://www.janes.com/article/67088/china-enhances-pgz-07-capability>

* Não mencionado o autor no texto.